

O Nó Direito

Edição - Grupo 6 de Olhão da Associação de Escoteiros de Portugal
nº9 Março / Abril 2004

EDITORIAL

O Grupo 6, esta Chefia, está radiante, e agradece a todos os que nos ajudaram a levar o barco a bom porto, ou seja, ao entendimento com a CMO, na pessoa do seu Presidente, Francisco Leal, para a cedência de um terreno onde se possa contruir a nossa sede. O protocolo foi assinado, o terreno situa-se na Quinta das Gaivotas, a seguir à Quinta da Âncoras, com um espaço de 1500 m2. Aguardamos ansiosamente que se desenvolva o resto do processo inerente, até ao registo final do terreno em nome da Associação dos Escoteiros de Portugal. O primeiro passo está dado, o que nos lança no mais ambicioso projecto deste grupo, o «Projecto Nova Sede», o passo final para a criação de instalações condignas, que sirvam o já significativo efeito deste grupo, uma das associações mais antigas do nosso concelho (desde 1925), e no fundo sirvam a nossa comunidade. Contamos com os amigos, simpatizantes, Escoteiros, antigos Escoteiros, e todos em geral para levar a bom fim este nosso sonho. O PNEC, campo escola da nossa associação, situado na Costa da Caparica, é um espaço onde se pode acampar em segurança, com condições, e envolvidos no Espirito Escotista. É pena não haver um PNEC por região.

Sempre Pronto, a Chefia do Grupo 6

SUMÁRIO

- Projecto Nova Sede
- Azimutes
- Misticlã 2004
- Nota aos Pais
- Conferência Nacional

projecto **novasede**

contamos com o seu apoio
cx crédito agrícola **40017801062**

<http://aep6.no.sapo.pt>



projecto nova**se**de

No passado dia 27 de Março, teve lugar na sala de convívio da Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, em Olhão, a cerimónia de assinatura do protocolo de cedência de um terreno na Quinta das Gaivotas, pela Câmara Municipal de Olhão, para construção da nova sede do Grupo 6, dos Escoteiros de Portugal. A actual sede dos Escoteiros, situada no nº 17, da Rua Carlos da Maia, é um edifício bastante antigo e com um espaço exíguo para responder às necessidades do número bastante significativo e crescente de elementos que pertencem ao Grupo 6. Desde há muito que se sentia a imperiosa necessidade de encontrar um outro espaço, mais amplo e com melhores condições.

Na assinatura do protocolo de cedência do terreno esteve presente o presidente da autarquia, Francisco Leal, bem como o presidente da Junta de Freguesia de Olhão, João Peres, um velho amigo e apoiante do Grupo 6, cuja presença já se

tornou habitual em todos os actos significativos da vida deste grupo de Escoteiros, sem esquecermos o patrocínio dado



para a publicação do jornal «O Nó Direito». Ela existe desde Nov/Dezembro de 2001 e visa dar a conhecer junto do público como é e como funciona o Grupo 6, em particular, e no geral, expandir os ideais e os valores do Escotismo.

Esta cerimónia ocorreu no mesmo dia em que teve lugar o anual almoço de confraternização da Fraternal dos Antigos Escoteiros, iniciativa que promove o convívio entre os antigos e os actuais Escoteiros. Presentes no almoço estiveram também os

presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia de Olhão. Durante a cerimónia de assinatura do protocolo todos tiveram oportunidade de escutar as intervenções dos presidentes da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Olhão. Mais uma vez foram dados os parabéns ao Grupo 6 pelo seu 79º aniversário e reformulados os votos de uma vida longa e gratificante para este Grupo, que é o mais antigo do Algarve e um dos primeiros a ser construído a nível nacional. Não há dúvida

que o «6» está de parabéns, bem como todos aqueles que, não fazendo parte, o apoiam.

Fátima Pedro
in Postal do Algarve



PAAtaTaDaS

- Em Olhão temos a Vila de Conquilhas... - Jorge
- 137, 138, 139... Talvez 150 pessoas no Misticlã - David
- Pai de mulher e mulher de filhos - Zé João
- Manda-me um msn - David
- Sabes que estrela é aquela ? É o planeta Vénus ! - Inês Pires
- O que é que a tua mãe faz ?
- A minha mãe é de Angola ! - Diogo, Gr. 60

ALCATEIA

Já estamos no mês de Abril e em plena Primavera (embora "Abril, águas mil" com o bom tempo e o cantar dos passarinhos, a nossa Alcateia anda feliz e contente com a possibilidade de poder passar mais tempo ao ar livre e em contacto com a Natureza.

Dando continuidade à cronologia dos acontecimentos, desde a data do nosso último «O Nó Direito» e pondo as notícias em dia, durante o mês de Fevereiro a nossa Alcateia teve a Festa da Serpentina no Carnaval, com concurso de máscaras e a vencedora foi a Lobita Sofia Navalho, eleita pela Alcateia e mascarada de Dartação. Foi uma tarde de Sábado de Carnaval divertida, só foi pena ter estado muito vento e ter estragado a nossa Festa, pois as serpentinas partiram-se todas.

No último Sábado de Fevereiro e em comemoração do dia do Pensamento, a Alcateia teve um almoço convívio na Pizzaria Sul e queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a paciência do Pessoal e do cozinheiro, que nos proporcionaram um almoço por excelência. Depois do almoço, às 15 horas tivemos uma visita de conhecimento e observação ao quartel dos Bombeiros.

O Lobitos tiveram a oportunidade de conhecer o quartel, como funciona a sala de comando, ver os carros de combate a incêndios, os carros de socorro a acidentados de viação, as várias ambulâncias ao serviço daquela corporação, as motoquatro de vigilância às praias, os fatos de mergulho e todo o equipamento respeitante, enfim, um sem conta de coisas novas e montes de perguntas que o oficial de serviço Sr. Henrique Maria, pacientemente respondeu a todas. Os nossos sinceros agradecimentos.

E foi no Mês de Março que a Alcateia participou na Actividade "ACTILOBO 2004" a convite do Agrupamento de Almancil do CNE. Esta Festa do Amigo tinha como finalidade o convívio entre várias Alcateias do Algarve da AEP e do CNE bem como de várias outras instituições Juvenis. Foi um Sábado bem passado e durante a actividade os Lobitos tiveram a oportunidade de participar num Seguimento de Pista da parte da manhã e depois do descanso após o almoço, jogos canções e brincadeiras até à hora do Adeus.

No dia 28 de Março, Domingo, o nosso Grupo realizou o anual almoço da Fraternal, onde se juntam alguns dos antigos Escoteiros do Grupo 6 e não só, e desta vez por uma razão muito especial, pois o Presidente da Câmara Municipal de Olhão esteve presente e presenteou o Grupo com a assinatura de um Protocolo para a cedência de um terreno para a

construção da nova Sede. Nessa tarde a Alcateia esteve presente ao convívio, com uma peça de teatro alusiva ao nosso 79º Aniversário e uma canção.

NOVA SEDE À VISTA! Estamos todos contentes, pois neste momento o Covil da Alcateia é tão pequenino que não cabemos todos lá dentro e já estamos a sonhar com um Covil bem maior, arejado e cheio de luz! E... como "quando um Homem sonha, o mundo pula e avança"... para nós também vai ser assim!! (Esperamos?!...)

Dos dias 3 a 7 de Abril a Akelá, esteve presente na Actividade Nacional de Tribos, "Azimutes", na Costa da Caparica, para apoiar o contingente presente nessa Actividade e quer aqui agradecer a boa vontade da TOPCAR e da Câmara de Vila Real de Sto António, que através da cedência dos respectivos autocarros, facilitaram o transporte das Patrulhas e Dirigentes que representavam a Região do Algarve. Um muito obrigado a todos aqueles, que de alguma maneira, apoiam os Escoteiros de Portugal e o Grupo 6.



Ainda, em representação do nosso Grupo, no fim de semana de 17 e 18 também participou na Conferência Nacional da AEP, em Lisboa no Centro Ismaili, onde o Grupo 36 tem a sua Sede, Conferência essa que aprovou o Plano Estratégico 2004-2010, o Programa Educativo e o Novo Regulamento Associativo, bem como o Plano de Actividades e Orçamento para 2004. Foi uma Conferência com um extenso programa de trabalhos, mas de particular importância para o futuro dos Escoteiros de Portugal.

Foi ainda apresentada a nova imagem gráfica dos Escoteiros de Portugal.

Adelaide Santos
Escoteira Chefe da Alcateia

AZIMUTES 2004 - A GRANDE AVENTURA

Dia 3 de Abril, Sábado, céu limpo e temperatura amena, perto das 15 horas. Local: PNEC, Costa da Caparica. Cerca de 400 Escoteiros, um pouco de todas as partes do país, formados, já à vontade, depois do hastear das bandeiras, eis quando o Chefe grita com toda a pujança - TRIBO !, ao qual em uníssono respondem batendo o pé demonstrando a bravura dos Escoteiros - AZIMUTES AZIMUTES AZIMUTES ! Assim começou a grande aventura.

Eram 20 Grupos da nossa Associação, desde o 1º grupo ao 205, passando pela Madeira, e um Grupo de Sevilha. A tribo dividiu-se, juniores 188 elementos, seniores 138 elementos, o staff era constituído pelos dirigentes e caminheiros, o que juntos faziam perto de 50 elementos.

O Sábado foi essencialmente ocupado com a montagem de campo. Construções e início do Mistica da actividade, além claro da já citada cerimónia de abertura, com a Chefia Nacional.

No Domingo começou a doer, seniores com a alvorada às 6:00h, com o material "aos costados" para três dias e duas noites fora do PNEC. A lagoa de albufeira era o seu destino, onde se passou todo o dia, construindo jangadas, andando de canoa, e participando em vários desafios escotistas. Quando anoiteceu cozinharam em campo e pernoitaram numa herdade em abrigos, feitos pelos próprios. Os juniores de manhã iniciaram um raide na zona da Arrábida, onde se viram envolvidos em várias actividades escotistas, à medida que avançavam e passavam pelos postos de controlo onde era pedido para executarem determinadas provas, como gincanas de bicicleta, jogos de raciocínio, jogos físicos, etc. Já era noite quando acabaram o raide e regressaram às suas confortáveis tendas, montadas no PNEC.

Na Segunda, calhou aos seniores o tão apreciado raid, agora na extensão de 25 km, passando pelo Cerro da Azoia, e terminando no Castelo de Sesimbra. Mas para lá chegarem, os seniores tiveram que usar toda a sua sabedoria escotista e conhecimento de cartas topográficas, usando escalímetros. Para isso iam obtendo as coordenadas de posto para posto onde eram sujeitos a provas escotistas. Chegados ao castelo, cozinharam e pernoitaram em abrigos. O dia seguinte foi completamente passado em Sesimbra. Na Segunda-feira foi também a vez dos juniores irem para a praia, onde foi festa total, um dia de sol magnífico, com diversas actividades náuticas, entre outras. Eles adoraram e ao fim do dia estavam de regresso ao PNEC, lá também sempre envolvidos em vários jogos e animações.

O Fogo de Conselho foi o que reuniu as duas Tribos novamente, na Terça-feira à noite. Momento de mística, de alegria, de convívio, paz, brincadeiras, momentos artísticos, no fundo, um momento escotista puro. Foi um êxito, todos participaram, e quando acabou houve ainda lugar para o visionamento do filme dos 90 anos da AEP, e do pré-filme dos Azimutes 2004. Última noite, recolher 2:00.

Quarta-feira, dia do regresso, início calmo com alvorada tardia, às 9 horas. Confraternização entre todos os elementos, entrega de prémios, e a cerimónia de encerramento pelas 11:00, seguidamente almoço e desmontagem de campos.

Dezassete horas, quando começámos a ver através das janelas do autocarro o PNEC a distanciar-se.

A nossa região esteve muito bem representada, formando uma comitiva de 4 Grupos : o 6 de Olhão, o 60 de Vila Real de Sto. António, o 77 de Faro e o 166 do Montenegro, que fizeram a viagem de ida e volta em dois autocarros.

veja algumas fotos da actividade no nosso s

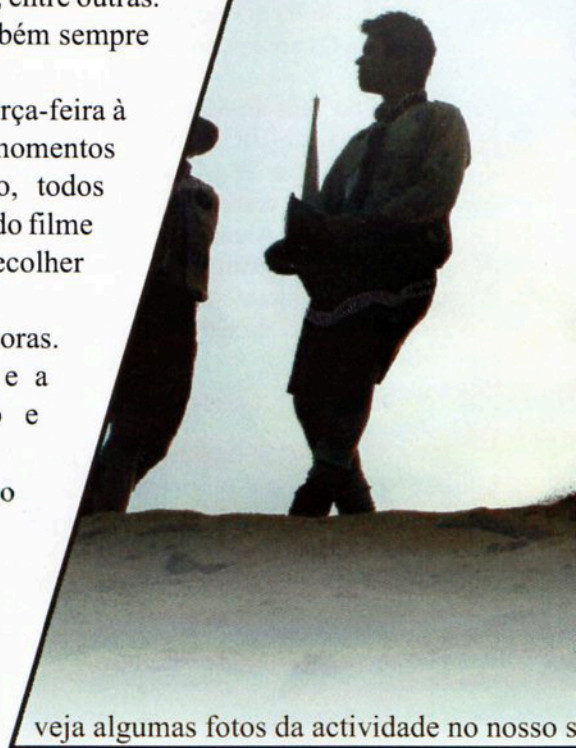
G

Dir

Carlo
Paulo
Adela

Tribo S

Pat. Leop
Goreti Bat
Rita Santo



Grupo 6 Olhão - Participantes

Participantes:

Isabel Tavares
 Conceição
 Le Santos

Tribo Junior:

Armando
 Costa

Tatiana Contreras
 Inês Pires
 Inês Serra
 Ana D'Ouro

Pat. Galo
 João Ramrath
 Luís Filipe
 Filipe Carlos
 Hélio Marques

Tribo Junior

Pat. Andorinha
 Cecília Sá
 Rute Santos
 Débora Barroca

Pat. Lince
 Pedro Correia
 Carlos Santos
 David Monteiro
 Ricardo Monteiro
 João Neves
 Jens Callens
 Tiago Gonçalves

2
 6
 10
 12
 19
 24
 28
 43
 60
 77
 82
 88
 142
 166
 189
 195
 205



Misticlã 2004 ...em

A grande actividade que reúne Caminheiros de todo o País - Misticlã - decorreu nos passados dias 16, 17 e 18 de Abril em terras de Montemor-o-Velho, e contou com a presença de quase 140 Cavaleiros que fizeram desta actividade mais um grande momento a relembrar na vida de um Caminheiro. Desde já o Clã do Grupo 6 quer agradecer e louvar a iniciativa do Grupo 17 do Porto, e também um Bem Haja a todos os Grupos participantes, que mostraram mais uma vez o verdadeiro sentido do Caminheirismo. Foram estes os Grupos 1, 2, 6, 10, 17, 18, 19, 33, 40, 43, 53, 60, 66, 72, 78, 82, 83, 103, 129, 150, 205, 208, o Grupo em formação de Oliveira de Azeméis, a Delegação do Porto da FAEP e o Grupo 286 de Pontevedra, na Galicia.

A concentração na Estação de Comboios de Alfarelos fez-se com grande animação, e foi com música e danças que a noite de sexta-feira recebeu os Caminheiros nas terras de Montemor. De seguida foram formadas as equipas que partiriam em busca da Feira do Reino e que permaneceriam unidas na grande procura pelo Cálice Sagrado. O



dia de Sábado acordou frio mas alegre apesar de tudo, e juntando as equipas a Vila de Montemor recebeu os Cavaleiros que procuravam o Santo Graal. Na tarde a animação manteve-se na Liça do Castelo, onde foram feitos os torneios e jogos tradicionais. Já de novo em campo, ao fim da tarde, a Feira Medieval deu oportunidade de conhecer os diferentes produtos que cada Grupo trouxe da sua região.

A madrugada chuvosa de Sábado deu lugar a mais um dia, e este infelizmente seria o último. O Domingo viu partir os Grupos daquelas terras que tão bem nos acolheram, e feitas não as "despedidas", mas sim os "até breve", os Grupos partiram em direcção às suas terras, já ansiosos pelo próximo Misticlã, cujo véu foi um pouco relevado (*em terras de nenhures, no meio de algures...*).

Resta agora relembrar os bons momentos vividos e mostrar a todos que o espirito do Caminheirismo continua vivo e cheio de força.



busca do Santo Graal



Muitas mais fotografias ficaram gravadas para a posteridade.
Podem vê-las em <http://misticla2004.no.sapo.pt/>



Nota aos Pais

"Se carregares todos os dias um cesto de pedras para o mesmo sitio, contruirás uma montanha."
(Kung-Fu-Tsé)

Criar um filho implica muito mais que a responsabilidade de lhe transmitir valores que os transformem nuns adultos responsáveis e habilitados a superar com sucesso os desafios que a vida lhes apresenta.

Aos olhos deles os nossos recursos são ilimitados, tipo super-pai e super-mãe: aqueles que tudo podem, que tudo resolvem, que tudo conseguem, que tudo sabem. E o desapontamento é grande quando são confrontados com o contrário. Algo como se a falibilidade fosse um termo desconhecido no seu vocabulário quando se trata dos pais.

Há algum tempo, um dos meus filhos chegou junto de mim e perguntou-me:

- Mãe, porque é que o nosso planeta se chama Terra ?

- O quê ? - exclamei eu, apanhada de surpresa.

- Se todos os outros planetas do sistema solar têm nomes de deuses e de deusas gregos e romanos, porque é que o nosso planeta fugiu á regra e se chama Terra ?

- Sei lá eu !

A verdade é que eu já tinha colocado a mim própria essa questão mais do que uma vez, mas até então nunca me tinha dado ao trabalho de procurar a resposta. Para satisfazer a sua curiosidade (e a minha também) e minorar o seu desapontamento face à minha declarada ignorância naquele assunto, larguei o que estava a fazer e lá fui eu folhear livros e enciclopédias. Por fim encontrei o que procurava. Ele ficou muito satisfeito e eu também, porque já tinha aprendido uma coisa nova. A curiosidade dos miúdos é insaciável e estão permanentemente a querer saber o porquê de tudo. É pena que a maioria das pessoas, ao crescerem e tornarem-se adultos, percam essa necessidade de formular perguntas e procurar respostas, que lhes permitam conhecer mais profundamente o mundo que as rodeia. Nunca devemos pensar que sabemos o suficiente, porque nunca se sabe demais. Quanto mais aprendemos, maior consciência temos daquilo que ainda desconhecemos. Ninguém se deve conformar com o pouco que sabe e deve esforçar-se por ir mais além. Nunca é tarde demais para aprender.

Este nosso esforço estimula os nossos filhos no sentido de uma aprendizagem crescente. Não devemos envergonhar-nos de sermos ignorantes em determinados domínios, pois é impossível saber tudo. Só nos devemos envergonhar de nos acomodarmos ao que sabemos e não procurarmos transcender as nossas limitações.

Se a uma pergunta que os meus filhos façam eu respondo que não sei, invariavelmente dizem-me:

- Então tu estudaste tantos anos e andas sempre agarrada aos livros e não sabes ?

Explico-lhes mais uma vez que o saber é tão amplo que é impossível alguém dominar todas as matérias, por mais que se esforce e por mais anos que viva. Para se ser sábio seria necessário ser eterno... e ter boa memória.

Fátima Pedro

P.S. - Já agora, para quem não saiba e tenha curiosidade em saber, a Terra deve o seu nome ao facto dos homens pensarem que os outros planetas estavam no céu, como os deuses, e que o nosso estava por baixo.

Este jornal foi patrocinado pela Junta de Freguesia de Olhão

Ficha Técnica:

Jornal "O Nó Direito"

Edição: Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 6 de Olhão

Rua Carlos da Maia nº 17 8700 Olhão | aep6@writeme.com

Director: Reinaldo Coelho; **Director Adjunto:** Carlos Tavares

Redactores: Carlos Tavares, Adelaide Santos, Fátima Pedro

Montagem: Jorge Larguito

